

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

RELATÓRIO DO EMPREGO na Cadeia Produtiva da Saúde

Equipe técnica: **Natalia Lara, Bruno Minami, Felipe Delpino e Vinicius Negrão**

Superintendente executivo: **José Cechin**

Análise Especial

data base: Setembro/2024

publicado em: Dezembro/2024

O Desempenho da Cadeia da Saúde em relação a Economia brasileira

Introdução

O Relatório RECS75 apresenta um dado relevante sobre a resiliência do setor da saúde no mercado de trabalho brasileiro. Entre setembro e dezembro de 2024, enquanto a economia total recuou -0,6% e a economia sem considerar a saúde caiu -0,7%, a cadeia produtiva da saúde registrou um leve crescimento de 0,1% no número de empregos. Este dado sugere que o setor da saúde continua desempenhando um papel estabilizador no mercado de trabalho brasileiro, mesmo diante de cenários econômicos adversos.

1. Comparativo do Crescimento do Emprego na Saúde e na Economia Geral

A tabela a seguir apresenta a variação percentual do emprego em três setores distintos:

Tabela 1: variação percentual do emprego na economia:

Setor	Variação do Emprego (Set-Dez/24)
Economia Geral	-0,6%
Economia sem Saúde	-0,7%
Cadeia Produtiva da Saúde	+0,1%

Este desempenho sugere que o setor da saúde possui uma maior elasticidade na absorção de choques econômicos em comparação com outros setores, preservando sua atividade mesmo em períodos de contração econômica.

2. Panorama do Emprego nos Demais Setores da Economia

De acordo com o Sumário Executivo do Novo CAGED de dezembro de 2024, o emprego formal no Brasil apresentou uma redução significativa, com um saldo negativo de 535.547 postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 1.524.251 admissões e 2.059.798 desligamentos, representando uma variação de -1,12% em relação ao mês anterior. No acumulado de janeiro a dezembro de 2024, entretanto, houve um saldo positivo de 1.693.673 empregos, resultado de 25.567.248 admissões e 23.873.575 desligamentos. Em dezembro, todos os cinco grandes grupamentos de atividades registraram saldos negativos: Serviços (-257.703 postos), Indústria Geral (-116.422), Construção (-89.673), Agropecuária (-46.672) e Comércio (-25.084)*.

Referência: *https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2024/dezembro/sumario-executivo_dezembro-de-2024.pdf?utm_source=chatgpt.com

3. Concentração Regional e Setorial do Crescimento

A análise regional mostra que o impacto da saúde na geração de empregos não foi homogêneo entre as regiões. Algumas delas tiveram um crescimento enquanto outras apresentaram queda.

Tabela 2: variação percentual do emprego no setor da saúde

Região	Varição do Emprego no Setor da Saúde
Centro-Oeste	+0,4%
Sul	+0,4%
Sudeste	+0,2%
Nordeste	+0,5%
Norte	-1,5%

Observa-se que o Norte foi a única região com retração significativa (-1,5%), o que pode estar relacionado à dependência do setor público e a uma menor participação do setor privado na geração de empregos.

4. Diferença entre os Setores Privado e Público

O comportamento do setor de saúde também variou entre os segmentos público e privado. Enquanto o setor privado teve leve crescimento em algumas regiões, o setor público apresentou estabilidade.

Tabela 3: variação percentual do emprego no setor privado e público:

Setor	Varição do Emprego
Setor Privado	+0,1%
Setor Público	-0,4%

A queda no setor público pode estar associada à redução de contratações temporárias.

5. Implicações para o Mercado de Trabalho

- A saúde continua sendo um segmento de estabilidade na geração de empregos, mesmo em um período de desaquecimento econômico.
- O crescimento do setor privado sugere uma maior participação de empresas e hospitais privados na contratação de mão de obra.
- O recuo no setor público pode gerar impactos na oferta de serviços, especialmente em regiões que dependem mais do SUS.

Conclusão

A resiliência do emprego na saúde reforça seu papel estratégico na economia brasileira. Apesar do leve crescimento de 0,1%, o setor se destaca por não acompanhar a tendência negativa da economia, que normalmente, em dezembro, é impactada pelo efeito sazonal dos desligamentos. Os dados do Ministério do Trabalho indicam que a geração de empregos está concentrada nos setores de Serviços, Comércio e Indústria, que também influenciam diretamente a saúde. Essa análise ressalta a importância do setor de saúde na economia, especialmente do setor privado, que mantém um nível estável de contratação ao longo do ano.

EQUIPE TÉCNICA:

NATALIA LARA

BRUNO MINAMI

FELIPE DELPINO

VINÍCIUS NEGRÃO

JOSÉ CECHIN

(Superintendente Executivo)



(11) 3709.4980
contato@iess.org.br
www.iess.org.br